



A OPERAÇÃO DE RETIRADA DOS *FRONTLIGHTS* COMEÇOU PELO SETOR BANCÁRIO SUL

Fiscais retiram 17 *frontlights*

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

Depois de cinco meses de disputa na Justiça, a Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas (Sefau) retirou ontem os 17 *frontlights* da empresa Casa Park Imobiliária, instalados na área tombada de Brasília. Os engenhos publicitários foram colocados com base em uma decisão do juiz da 1ª Vara da Fazenda Pública, Walter Muniz de Souza, que concedeu liminar em setembro de 2004, autorizando a instalação.

O presidente do Tribunal de Justiça do DF, José Jeronymo Bezerra de Souza, cassou no último dia 4 a liminar, e a Sefau deu um prazo de duas semanas para que a empresa retirasse os *frontlights*. Como a decisão não foi acatada, os fiscais começaram ontem, por volta de 9h, a operação para retirar todos os engenhos publicitários. "Foi um passo importante para colocar fim à poluição visual que tomou conta da área tombada", diz o subsecretário de Fiscalização de Atividades Urbanas, José da Luz Araújo.

O dono da Casa Park Imobiliária, Cláudio Marcos de Castro, fi-

cou surpreso com a ação da Sefau e disse que vai cobrar na Justiça pelo material danificado durante a retirada dos *frontlights*. "O governo deveria aguardar o julgamento do mérito da ação. Levei três meses para colocar os engenhos e a secretaria quer que eu tire em três dias", reclama Cláudio.

De acordo com o dono da Casa Park Imobiliária, os contratos da empresa têm validade de quatro a 12 meses. O preço mensal de cada *outdoor* é de cerca de R\$ 4 mil, o que representa um faturamento de R\$ 72 mil por mês com a propaganda espalhada pela área tombada de Brasília. Entre multas e taxas das operação de retirada, a empresa terá de pagar cerca de R\$ 7 mil ao governo por cada *outdoor* removido. Mas o dono da Casa Park garante que dos 17 painéis derrubados, 14 foram retirados por uma empresa especializada, contratada por ele. "Paguei R\$ 1,8 mil para que o material fosse recolhido por profissionais qualificados, sem que houvesse mais danos ao nosso patrimônio", completa Cláudio Marcos.

LEIA MAIS SOBRE PUBLICIDADE
NA ÁREA TOMBADA NA

PÁGINA 26